

# A INTERDISCURSIVIDADE NA CHARGE – PONTOS DE CONTATO ENTRE O DISCURSO POLÍTICO E O ESPORTIVO

**Adriano Carlos de MOURA<sup>1</sup>**

IFPE, Recife – PE, e-mail: [adrianocmoura@bol.com.br](mailto:adrianocmoura@bol.com.br)

## RESUMO

Este artigo foi escrito com o objetivo de mostrar de que maneira podem estar interdiscursivamente presentes na charge os discursos político e esportivo. Para tanto, foram selecionadas quatro charges publicadas no mês de agosto de 2008, justamente durante a realização do XXIX Jogos Olímpicos, realizados em Pequim, na China. Analisamos as charges à luz da teoria da Análise do Discurso, mais precisamente a AD francesa. Os resultados de nossa pesquisa demonstraram que é muito comum nas charges políticas a utilização do discurso esportivo, como uma forma de tornar a linguagem dessas charges mais próxima da realidade do público alvo das mesmas.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Interdiscurso; Discurso político; Discurso esportivo.

## 1- INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSIVIDADE

A partir da segunda época da Análise do Discurso já não se concebe Formação Discursiva (FD) como uma máquina estrutural fechada, já que ela é constitutivamente “invadida” por elementos que vêm de outras FDs, deixando claras suas evidências por meio de “preconstruídos” e de “discursos transversos”. O próprio Pêcheux; embora se tenha apoiado, durante a primeira época da AD, nos conceitos saussurianos de língua enquanto sistema e instituição social; também passa, nessa segunda época, a assumir a atitude explosiva imposta por Foucault em relação à noção estruturalista da língua.

Fernandes (2005, p. 20)<sup>2</sup> afirma que essa exterioridade em relação à língua apresentada pelo discurso “encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente lingüística. Referimo-nos a aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras quando elas são pronunciadas.”

Ao analisarmos o discurso, fazemo-lo através da análise de situações reais de fala e dos sentidos que as palavras podem obter no interior do mesmo e, quando nos referimos à produção de sentidos, sabemos que se produzem subordinadamente aos vários lugares sociais ocupados pelos indivíduos no momento de constituição das FDs. Nunca falamos descomprometidamente, sempre assumimos papéis, tais como: pai, esposo, professor, aluno, amigo, etc. Bem como, a avaliação que fazemos do discurso do outro também depende desse posicionamento sócio-histórico-ideológico-discursivo.

Bakhtin afirma que todo signo é ideológico e que a ideologia é um reflexo das estruturas sociais. Ele considera que toda modificação de ideologia encadeia uma modificação da língua e a variação é inerente à língua e reflete variações sociais.

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e Mestre em Lingüística Portuguesa pela UFPB.

<sup>2</sup> FERNANDES, Claudemar Alves. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

Para ele, o interlocutor não é um elemento passivo, ao contrário, desempenha um papel imprescindível ao diálogo. “Os signos só podem aparecer em um *terreno interindividual*. Ainda assim, trata-se um terreno que não pode ser chamado de ‘natural’ no sentido usual da palavra.” (BAKHTIN, 1979, p. 21). A própria consciência individual é um fato sócio-ideológico. Inclusive, a etapa em que o indivíduo se conscientiza de sua individualidade e dos direitos que tem é ideológica, histórica e condicionada por fatores sociológicos. O pensamento é, ao mesmo tempo, pertencente e subordinado aos sistemas ideológico e do psiquismo.

A palavra (o signo) é a *arena* onde se confrontam os valores sociais contraditórios, os conflitos de classe se refletem nos conflitos da língua, pois comunicação verbal implica relações de dominação, resistência ou adaptação à hierarquia. Todo signo ideológico tem duas faces, pois toda crítica pode tornar-se um elogio e toda verdade pode parecer para alguns a maior das mentiras. Em Bakhtin (1979) vemos as noções de *Dialogismo Externo*, sequência de fala de dois ou mais interlocutores; e *Dialogismo Interno*, quando dentro do enunciado ressoam duas ou mais vozes ideológicas: as vozes que o precedem, o *já-dito*, e as vozes virtuais que podem segui-lo, o *não-dito*. Bakhtin chega a alegar que o único discurso não permeado por essa polifonia seria o discurso do homem “adâmico”, ou seja, o do Adão bíblico.

O psiquismo e a ideologia estão em “interação dialética constante”, sendo que “o signo ideológico tem vida na medida em que ele se realiza no psiquismo e, reciprocamente, a realização psíquica vive do suporte ideológico” (BAKHTIN, 1979, p.50). Para o autor russo, a palavra veicula a ideologia, que é uma *superestrutura*, e as transformações sociais refletem-se na ideologia e, portanto, na língua que as veicula. O material semiótico do psiquismo pode ser constituído de todo gesto produzido pelo organismo que se torne expressivo: a respiração, a circulação, a mímica, a reação aos estímulos exteriores, o discurso interior, etc.

Authier-Revuz corrobora com a noção bakhtiniana de *dialogismo*, ao afirmar que todo discurso é “constitutivamente heterogêneo”, pois, em sua concepção, um discurso sempre está permeado de outros discursos que são condição *sine que non* para ele existir. O sujeito e o discurso são fruto da interação social entre os diversos segmentos da sociedade e em diferentes situações de comunicação.

O sujeito discursivo é, por sua vez, polifônico, pois adquire a linguagem em situações de interação social, nas quais o “eu” e “outro” são indissociáveis e interagem o tempo todo. Esta *heterogeneidade* do sujeito pode ser dividida em duas formas: *constitutiva* e *mostrada*.

Temos a *heterogeneidade constitutiva*, segundo Fernandes, “como condição de existência dos discursos e dos sujeitos, uma vez que todo discurso resulta do entrelaçamento de diferentes discursos dispersos no meio social.” (2005, p. 38). Já a *heterogeneidade mostrada* é aquela que aparece, explicitamente, no texto.

O dialogismo de Bakhtin pode ser tratado como equivalente à noção de interdiscurso, na verdade, “o dialogismo é sempre entre discursos” (FIORIN, 2006, p. 166). Por isso, estão erradas duas leituras que, normalmente, são feitas da obra bakhtiniana: a de dialogismo como sendo igual a diálogo e a de que existem dois tipos de dialogismo (entre interlocutores e entre discursos).

Outros conceitos bakhtinianos importantes são os de forças centrípetas e forças centrífugas, que indicam a existência de uma luta constante entre as vozes que circulam socialmente. Para ele, não há nenhuma neutralidade na circulação das vozes.

Fiorin, ao tentar deixar clara a diferença entre intertextualidade e interdiscursividade, explica:

“O termo *intertextualidade* fica reservado apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos. Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas o contrário não é verdadeiro. Por exemplo, quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade. No entanto, é preciso verificar que nem todas as relações dialógicas mostradas no texto devem ser consideradas intertextuais.” (2006, p. 181).

E é justamente a presença desta interdiscursividade entre os discursos político e esportivo que buscaremos mostrar através da análise de quatro charges publicadas no mês de agosto de 2008, em diferentes sítios da Internet.

## 2- ANÁLISE DO CORPUS

Neste artigo foram analisadas quatro charges publicadas em sítios da Internet durante o mês de agosto de 2008, período em que ocorriam os XXIX Jogos Olímpicos. Seleccionamo-las com base numa relação de aproximação temática entre os vários discursos que as permeiam, ou seja, elos discursivos comuns a todas as charges. No trabalho em questão, verificamos os pontos de contato entre o discurso esportivo, bastante comum na época das Olimpíadas; e o discurso político, quase que embrionário do gênero charge.

Charge 01 – Para entender a logomarca<sup>3</sup>



### 2.1- Análise da Charge 01

A charge 01 versa sobre a logomarca dos XXIX Jogos Olímpicos de Pequim e sua semelhança com um ideograma, símbolo gráfico do alfabeto chinês que transmite uma idéia, mas, na verdade, tal logomarca não é apenas uma representação gráfica como um ideograma, representa um corpo humano em movimento, simbolizando um atleta. A criação deste “suposto” ideograma gera um interdiscurso entre a cultura milenar chinesa, desta feita representa por seus ideogramas, o discurso esportivo das olimpíadas e, como veremos a seguir, o sistema político do governo chinês.

No que tange o discurso político, mais especificamente relacionado à política chinesa, é necessário que se façam algumas considerações. Em 1911, o antigo império chinês desabou. A revolta que pôs fim à monarquia chinesa foi liderada por Sun Yat-sen, nomeado então presidente da República recém-proclamada. Sun Yat-sen, junto com seus seguidores, fundou o Kuomintang, Partido Nacional do Povo. Desde então, o país vive num regime totalitarista, extremamente fechado. Porém, o atual governo chinês empenhou-se de veras a derrubar essa imagem. Missão que se tornou ainda mais difícil, depois das manifestações pró-Tibete, província separatista chinesa, durante a caminhada da tocha olímpica pelo mundo e na própria China.

Outro fato importante foi o atentado ocorrido na província de Xinjiang, 4 dias antes do início dos jogos, que deixou 16 oficiais chineses mortos. Além desse atentado, vários outros episódios lamentáveis, como o que envolveu o jornalista britânico John Ray, da Independent Television News, que foi agarrado por policiais, jogado ao chão e preso por cobrir manifestações em prol da independência do Tibete, que ocorriam próximas ao principal estádio das Olimpíadas, o Ninho do Pássaro.

A agência de notícias Folha Online, em noticiário do dia 28/07/2008, traz a seguinte manchete “China utiliza olimpíada como pretexto para a repressão, diz anistia”. Segundo o noticiário, a Anistia

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://comoviveremos.com>>. Acesso em: 21/08/2008.

Internacional (AI), organização não-governamental que luta pela manutenção dos direitos humanos, fez algumas solicitações ao governo chinês, entre elas: "liberte todos os prisioneiros políticos, impeça a polícia de promover detenções arbitrárias, publique a totalidade das estatísticas sobre a pena de morte e instaure uma moratória das execuções".

Em suma, foi nesse clima conturbado, de incertezas e de muita repressão que se realizaram os XXIX Jogos Olímpicos, e é justamente essa repressão que é abordada na charge 01. Nela vemos um homem jovem utilizando um vestuário típico da China e, pelo momento político que aquele país vive, tudo nos leva a crer que seria oriundo de uma província separatista, tais como, Tibete e Xinjiang. Outro indício importante é o fato de o homem na charge estar descalço e, por isso, ser, provavelmente, de origem camponesa e pobre.

O fato de ele estar cabisbaixo, inerte e recostado a uma parede remete-nos a imagem de um pelotão de fuzilamento, o que é confirmado pela presença de três militares, supostamente chineses, que assassinam o rapaz da charge, deixando uma marca de sangue na parede que forma o símbolo das olimpíadas de Pequim. Vale lembrar que a China é o país que mais aplica pena de morte no mundo. Segundo o boletim sobre pena de morte divulgado em 31 de agosto de 2007 pela organização italiana "Ninguém toque em Caim", Entre as mais de 5,6 mil pessoas executadas no mundo ano de 2006, cinco mil foram mortas na China.

A formação do símbolo olímpico com sangue representa a maior crítica feita nessa charge. Podemos inferir que uma das intenções da mesma é levar-nos a crer que as olimpíadas chinesas seriam realizadas à base de muita repressão, muita dor e, como não dizer, muito sangue.

Charge 02 – O judô nos ensina muita verdade<sup>4</sup>.



## 2.2- Análise da Charge 02

Para que se entenda a charge acima, é necessário que se faça uma retrospectiva dos acontecimentos anteriores à publicação da mesma. Á época de sua publicação, o então ministro da justiça, Tarso Genro, defendeu publicamente que houve abuso de autoridade durante a operação Satiagraha da Polícia Federal, que agiu contra o desvio de verbas públicas, a corrupção e a lavagem de dinheiro na prefeitura de São Paulo. Entre os presos famosos, estavam o ex-prefeito de São Paulo, Celso Pitta, e o banqueiro Daniel Dantas.

Em entrevista concedida à Folha Online, no dia 24/07/2008, Tarso Genro declarou:

"Não acho que um agente policial deva necessariamente sempre algemar. Ele deve medir com cautela a necessidade [do uso de algemas] e dar garantia para que a custódia chegue de maneira adequada e respeitosa. O que não pode é um agente público expor, como foi feito nessa operação, pessoas que estão sendo custodiadas e algemadas. O ex-prefeito [Celso] Pitta, por exemplo, foi filmado dentro de casa, de pijama. Aquele policial que vazou a informação [sobre a operação] e submeteu aquele cidadão [Pitta] a essa execração cometeu

<sup>4</sup> Disponível em: <[www.odia.terra.com.br](http://www.odia.terra.com.br)>. Publicada em 13/08/2008. Acesso em: 21/08/2008

um exímio abuso de autoridade, embora não esteja especificado na lei de abuso de autoridade essa conduta".<sup>5</sup>

Este posicionamento adotado pelo ministro provocou bastantes discussões sobre a necessidade do uso de algemas durante as prisões. Na verdade, boa parte da opinião pública se colocou favorável à utilização das algemas, pois entendeu que o ministro só tomou tal posicionamento por se tratarem de pessoas poderosas.

Outro mal-estar gerado durante a operação Satiagraha foi o do afastamento do delegado que comandava a operação, Protógenes Queiroz, que, segundo a assessoria de imprensa da Polícia Federal, teria deixado as investigações para fazer um curso, porém, a imprensa divulgou informações de que ele teria sido pressionado pela cúpula da PF para deixar o comando da operação, após permitir que uma emissora de televisão acompanhasse a ação policial, o que foi considerado um exagero. A imprensa mostrou, inclusive, o ex-prefeito de São Paulo, Celso Pitta, sendo preso de pijamas em sua casa.

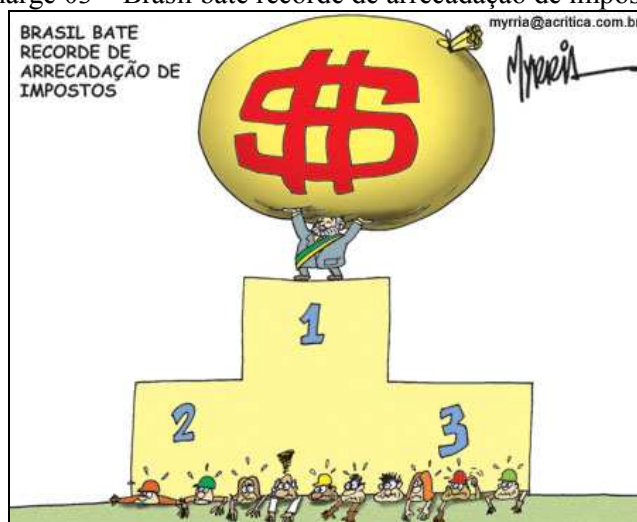
O presidente Lula, em entrevista concedida a Agência Brasil, no dia 16/07/2008, defendeu a permanência do delegado, "'Moralmente, esse cidadão [*o delegado*] tem que ficar no cargo até terminar o relatório. A não ser que ele não queira. O que não pode é passar insinuações", disse o presidente.

Analisando a charge, fica clara a interdiscursividade entre o discurso esportivo, ora representado pelo judô, e o discurso político, que se evidencia pela presença de figuras que representam o presidente Lula e o ministro da justiça, Tarso Genro.

A escolha das indumentárias dos "políticos-atletas" foi feita de acordo com o posicionamento adotado, pelo menos aos olhos da imprensa, dos envolvidos no episódio da "Operação Satiagraha". O presidente Lula, que se posicionou a favor da manutenção do delegado Protógenes Queiroz à frente das investigações, aparece vestido de militar; enquanto o ministro Tarso Genro veste-se com quimono, traje apropriado para a prática do judô, esporte que tem em sua filosofia o respeito para com os adversários. Postura semelhante à adotada pelo ministro da justiça, quando se refere ao ex-prefeito de São Paulo, Celso Pitta, do PSDB, partido de oposição ao governo federal.

Quanto ao diálogo travado entre os dois, durante um suposto combate, faz-se menção ao fato de Lula ter solicitado a Tarso Genro que entrasse em contato com a PF, para que o delegado voltasse ao cargo. No último balão (fala) da charge tem-se "'SIM, PRESIDENTE... EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA IPPON' POR EXEMPLO, ...". Que se refere a uma provável pressão sofrida pelo ministro para acatar a decisão do presidente, já que o "ippon" é o golpe capital do judô, pelo qual o adversário derrubado com as costas no chão é automaticamente eliminado do combate.

Charge 03 – Brasil bate recorde de arrecadação de impostos<sup>6</sup>



<sup>5</sup> Disponível em <<http://folhaonline.com.br>>. Publicado em 24/07/08. Acesso em 28/08/2008.

<sup>6</sup> A crítica (AM), Disponível em <<http://www.chargesonline.com.br>>. Acesso em: 21/08/2008.

### 2.3- Análise da Charge 03

A compreensão da charge 03, embora mais simples do que a das duas primeiras, também necessita de inferências aos “já-ditos”, ou seja, ao contexto histórico-social que ecoa através de suas várias vozes discursivas. Para ilustrar melhor a charge em questão, vejamos a manchete publicada pela agência Folha Online na segunda quinzena de julho.

“A arrecadação de impostos e contribuições cresceu 10,43% no primeiro semestre de 2008 e atingiu novo recorde. Mesmo com o fim da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), a Receita Federal arrecadou R\$ 333,208 bilhões. Somente no mês de junho foram R\$ 55,747 bilhões, aumento de 7,11% em relação ao mesmo mês do ano passado. O imposto cuja arrecadação mais cresceu no semestre foi o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras)...”<sup>7</sup>

Ressalte-se que o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) teve suas alíquotas elevadas para compensar o fim da CPMF. Com um aumento de 151%, sua arrecadação chegou a R\$ 9,8 bilhões. O Imposto de Renda, também teve grande importância nesse aumento da arrecadação de impostos, respondendo por 29% do total arrecadado no período. Além do IRPF, também tiveram aumento a Cofins, com aumento de 14%, e a CSLL (contribuição sobre o lucro das empresas), com aumento de 30%.

A charge 03 se utiliza do discurso esportivo, mais precisamente, do discurso ligado às Olimpíadas, para fazer uma crítica aos aumentos sucessivos da carga tributária a que os contribuintes brasileiros são submetidos. Esta interdiscursividade fica mais clara pela figura presente na charge, que, hipoteticamente, representa o presidente Lula, que ao subir em um pódio olímpico, suspende um grande saco de dinheiro, que representaria tal recorde de arrecadação de impostos. Além disso, aparece no canto superior esquerdo da charge a frase que ilustra a ideia principal da mesma: “Brasil bate recorde de arrecadação de impostos”. Outro fato curioso da charge em questão é que o pódio olímpico, no qual estão o presidente Lula e o “saco” da arrecadação de impostos, encontra-se sobre várias pessoas, dez, para ser mais preciso, que seriam contribuintes, trabalhadores, o que se pode perceber, alusivamente, pelos capacetes que alguns dos mesmos utilizam.

Charge 04 – Perder uma oportunidade pode fazer você perder muito tempo<sup>8</sup>



<sup>7</sup> CUCOLO, Eduardo. *Mesmo sem CPMF, arrecadação de impostos bate recorde no 1º semestre*. Disponível em <<http://www.folhaonline.com.br>> Publicado em: 21/07/2008. Acesso em: 04/9/2008.

<sup>8</sup> Disponível em: <[www.caixapreta.com.br](http://www.caixapreta.com.br)>. Acesso em: 21/08/2008.



## 2.4- Análise da Charge 04

No mesmo período em que foram realizadas as Olimpíadas de Pequim, também ocorreu uma da intensificação da campanha “Vota Brasil”, produzida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em parceria com os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) e que buscava conscientizar o eleitor da necessidade do voto consciente. Neste ano de 2008, a campanha teve como lema principal a seguinte frase, “Quatro anos é muito tempo”, que aparece na charge 04, justamente, no final como conclusão da idéia principal da mesma. Há outros exemplos claríssimos de *heterogeneidade mostrada* entre o discurso esportivo e o discurso político do período pré-eleitoral, como a própria logomarca da campanha “Vota Brasil”, que aparece no canto inferior direito da charge 04; ou a frase do topo da charge, “Perder uma oportunidade pode fazer você perder muito tempo”, que também é um dos lemas da campanha da Justiça Eleitoral. Todos esses pontos de contato entre os dois discursos só são possíveis pelo fato de a seleção brasileira de futebol ter perdido para a da Argentina, nas semifinais do torneio olímpico, fato que adiou, por mais 04 (quatro) anos, o sonho de nos tornarmos campeões olímpicos de futebol, único título que falta à nossa seleção. Ou seja, assim como faz a campanha “Vota Brasil” com a oportunidade de se escolher bem o candidato na hora de votar, a charge chama atenção para o fato de a nossa seleção de futebol não ter aproveitado “como deveria” uma oportunidade que só surgirá novamente daqui a quatro anos.

Outro ponto em comum entre a campanha “Vota Brasil”, veiculada através de comerciais televisivos, e a charge 04 é o desespero que as personagens da campanha, ora representadas pelo jogador Diego da seleção brasileira, ficam após perceberem que perderam uma chance única de mudarem o seu futuro.

## 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As quatro charges analisadas mostraram claramente que o discurso esportivo mantém diversos pontos de contato com o discurso político tão presente nas charges. Nas charges selecionadas ficou ainda mais latente tal interdiscursividade, justamente por se terem sido publicadas no período em que ocorreram os XXIX Jogos Olímpicos, em Pequim, na China. Embora não haja clara referência de uma charge às outras, todas dialogam entre si, pois têm como fio condutor de suas críticas políticas o discurso relacionado às Olimpíadas.

A primeira charge relaciona, de maneira bem-humorada, mas não menos crítica, a logomarca das Olimpíadas de Pequim à repressão política impressa pelo governo chinês. Insinuando que o vermelho da logomarca viria do sangue dos chineses que se opunham ao regime político chinês.

A segunda utiliza uma suposta luta de judô entre o presidente Lula e o ministro da justiça, Tarso Genro, como uma forma de ilustrar uma possível discordância em relação ao afastamento do delegado que comandava a operação Satiagraha, da Polícia Federal.

A charge 03 traz-nos a imagem do presidente Lula erguendo, em cima de um pódio, um imenso saco de dinheiro que seria fruto do recorde de arrecadação de impostos por parte do governo federal. Vale ressaltar que o pódio na referida charge é uma metáfora para a carga tributária, e estaria, literalmente, esmagando a classe trabalhadora, que se encontra, na charge, sob o pódio. Esmagamento este que ocorre com um enorme ajuda do governo federal, personificado na imagem do presidente Lula, que está sobre o pódio e, por conseguinte, sobre os trabalhadores.

A quarta e última charge analisada apresenta uma foto tirada ao final da partida entre Brasil e Argentina pelas semifinais do torneio olímpico de futebol, jogo que terminou três a zero para os argentinos. Essa foto apresenta, em primeiro plano, o jogador Diego da seleção brasileira completamente desolado após a derrota, considerada pela maioria da opinião pública como humilhante. Em segundo plano, aparecem os jogadores da Argentina comemorando a vitória sobre o Brasil e a classificação para a final olímpica. A interdiscursividade entre os discursos político e esportivo é percebida nitidamente, por aparecerem frases e a logomarca de uma campanha da justiça eleitoral que visa incentivar o voto consciente.

Em suma, pode-se dizer que, pelo fato de o esporte ser algo que atrai o interesse popular, sobretudo durante as olimpíadas, ele se torna um tema bastante recorrente às charges políticas, que visam fazer uma

crítica a personagens públicas, através de uma linguagem acessível e, para isso, nada melhor que aproximar esse discurso político, muitas vezes tão distante do cidadão comum, do discurso esportivo tão comentado, tão discutido pela maioria da população ou, mais especificamente, pelo público alvo da referida charge.

#### 4- REFERÊNCIAS

- AROEIRA. *O judô nos ensina muita verdade*. Disponível em: <<http://www.odia.terra.com.br>>. Publicada em 13/08/2008. Acesso em: 21/08/2008.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.
- CAIXA PRETTA. Disponível em: <<http://www.caixapretta.com.br>>. Acesso em: 21/08/2008.
- *China o país que mais aplica a pena de morte*. Disponível em <<http://brasilcontraapedofilia.wordpress.com>> Acesso em 28/08/2008.
- CUCOLO, Eduardo. *Mesmo sem CPMF, arrecadação de impostos bate recorde no 1º semestre*. Disponível em <<http://www.folhaonline.com.br>> Publicado em: 21/07/2008. Acesso em: 04/9/2008.
- FERNANDES, Claudemar Alves. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- FIORIN, José Luiz. *Interdiscursividade e intertextualidade*. In BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- FRANCE PRESS. *China utiliza olimpíada como pretexto para a repressão, diz anistia*. Folha Online. Disponível em: <<http://folhaonline.com.br>>. Acesso em 28/08/2008.
- GENRO, Tarso. *Entrevista concedida à Folha Online*. Folha Online. Disponível em <<http://folhaonline.com.br>>. Publicado em 24/07/08. Acesso em 28/08/2008.
- LEMA. *Para entender a logomarca*. Disponível em: <<http://comoviveremos.com>>. Acesso em: 21/08/2008.
- PÊCHEUX, Michel. *Analyse de discours: trois époques (1983)*. Trad. Brasileira. In GADET, F. & HAK. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de M. Pêcheux*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1990.
- SILVA, Luís Inácio Lula da. *Entrevista concedida à Agência Brasil*. <<http://www.agenciabrasil.gov.br>>. Acesso em: Acesso em 28/08/2008